

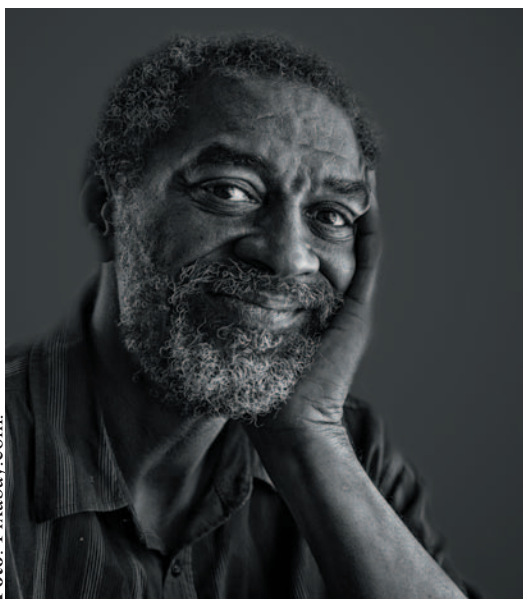
Bazar do IDE-JF

Para melhor atender a comunidade, o Bazar do IDE-JF passará por balanço e adequação de suas atividades. Por isso, ele se encontra fechado por tempo indeterminado. Esperamos reabri-lo em breve com muitas novidades. Com nova Direção, ficou definido que o Departamento Social não prestará mais serviços de coleta de doações em domicílio. As entregas serão recebidas apenas na sede da Casa, na Rua Torreões, 210 – Bairro Santa Luzia. Mais informações podem ser obtidas somente com as diretoras do Departamento Social, Alessandra Siano e Graça Paulino.

Autoamor

O artigo convida o leitor a refletir sobre o maior mandamento de Jesus, que nos orienta a amar ao próximo como a si mesmo. Enfatiza a lição do Mestre de começar o exercício amoroso consigo e estabelece a diferença para o egoísmo, argumentando a importância de cuidar-se para crescer espiritualmente.

Páginas 6



Assembleia do IDE-JF escolhe novos diretores

A matéria aborda a reunião de trabalhadores ocorrida no fim de março, que elegeu os diretores para o biênio 2019-2021 e que promoveu mudanças na organização dos Departamentos. Confira como ficou constituída a diretoria eleita. As fotos do Encontro podem ser vistas na página 8.

Página 3

Participação nos movimentos espíritas

O saudoso filósofo espírita Deolindo Amorim traçou apontamentos sobre os motivos de chegada das pessoas ao Espiritismo, e os modos de participação dos espíritas na rotina dos movimentos espíritas. Lista explica os mecanismos de acomodação, adaptação e integração. A análise conserva atualidade.

Páginas 7

▼ Editorial

Faz considerações sobre os movimentos migratórios na perspectiva espírita.....2

Ecologia, instintos e inteligência

O texto trabalha a urgente questão dos desafios ecológicos que enfrentamos na atualidade, embasando os raciocínios no livro *A Gênese*, de Allan Kardec. Pondera sobre como a filosofia espírita contribui para o cuidado do planeta e o desenvolvimento de práticas sociais e econômicas ecologicamente sustentáveis.

Páginas 4 e 5



Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*
Quarta-feira: 14h30

Curso Básico de Espiritismo

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira:
14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30

Quarta-feira: 20h

Quinta-feira: 20h

Sexta-feira: 15h

Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h

Sexta-feira: 15h

Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDEJF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Ivone do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>O ser consciente</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>No invisível</i> – Léon Denis	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1860</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Jesus e atualidade</i> – Joanna de Ângelis	Mylene Santiago	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia	Quarto sábado de cada mês, 15h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30

♥ Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademar Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

♥ Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Migrações na Terra e no Universo

Segundo o entendimento espírita, a Humanidade encontra-se espalhada por todo o Cosmos, progredindo intelectual e moralmente nas diferentes moradas da casa de Deus¹. Sob esta perspectiva, somos cidadãos e herdeiros do Universo, destinados a supremas realizações quando atingida a condição de Espíritos Puros, amadurecendo ao longo das eras graças à pluralidade das existências corporais.

Transitamos entre diferentes orbes nessa trajetória multimi-lenar, experimentando situações variadas e contextos que nos favoreçam o progresso espiritual. Ensina o Espiritismo a solidariedade entre os globos e o fluxo constante de Espíritos. Mesmo que permaneça encarnações sucessivas na Terra, a criatura visita diversas regiões a título de aprendizado. É fato que a verdadeira pátria é o mundo espiritual.

As fronteiras terrestres são frutos das convenções do poder político-econômico. Migrantes somos todos nós, já que até mesmo do ponto de vista material, os sistemas naturais se interligam de modo global. Diante de guerras, fome, problemas ambientais e pobreza, ocorrem enormes deslocamentos de pessoas em busca de atender suas carências e de oportunidades de uma vida melhor.

A resposta habitual dos países ricos tem sido o fechamento das fronteiras para este tipo de migrante, como se não tivesse responsabilidade nas causas de sua movimentação. Orienta a Doutrina Espírita a fraternidade universal e a igualdade dos direitos sociais como consequência de sua própria filosofia reencarnacionista². Desse modo, é preciso participar ativamente das lutas para ajudar e acolher os irmãos nessa condição, lembrando que esta deveria ser a casa de todos nós, sem distinções de etnias ou locais de nascimento. Recordemos o Mestre Jesus em sua peregrinação e nos inspiremos nEle.

¹ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo III, itens 2, 6 e 7.

² *A Gênese*, capítulo I, item 36.

Programação de palestras – Abril/2019

Quinta às 20h | Sexta às 15h | Sábado às 19h

Dia	Expositor	Tema
4 (qui)	Robson Carneiro	A prece
5 (sex)	Vera Marangon	Nossas escolhas
6 (sáb)	Robson Carneiro	O homem de bem
11 (qui)	Ricardo Baesso	Tema livre
12 (sex)	Fábio Almeida	Foi Deus quem quis?
13 (sáb)	André Luiz Fonseca	A Casa Espírita
18 (qui)	Guaraci Silveira	O advento da Doutrina Espírita
19 (sex)	Ricardo Baesso	Tema livre
20 (sáb)	Isa Rita Polito Vita	Tema livre
25 (qui)	Vinicius Lara	Código Penal da vida futura
26 (sex)	Aida Cristina	Evangelho, um convite à transformação
27 (sáb)	Thaysy Ribeiro	Espiritismo e arte

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

✉ ide@ide-jf.org.br

f [facebook.com.br/idejf](https://www.facebook.com/idejf)

Confira as novidades e participe!

Assembleia elege diretoria e modifica organização de Departamentos

No dia 29 de março passado, foi realizada a Assembleia dos colaboradores efetivos do IDE-JF, na qual foi publicado o resultado da eleição que escolheu a nova diretoria para a gestão do biênio 2019-2021, e os presentes resolveram duas alterações departamentais.

O encontro dos trabalhadores foi iniciado com a apresentação da diretora Administrativa Myrianceli Jorio, que mostrou as atribuições do Departamento que dirige, a evolução da organização administrativa do IDE-JF desde sua fundação em 1995, os diferentes modos como se pode contribuir com a casa e pontuou sobre os tipos de colaboradores do Instituto e os critérios adotados para estar apto para participar das eleições.

Atendendo ao segundo tópico da pauta, Myrianceli fez uma sucinta exposição sobre a necessidade de se reorganizar os Departamentos do IDE-JF. A junção de Departamentos no único Departamento Doutrinário-Mediúnico, aprovada na Assembleia anterior, não funcionou a contento, pois as demandas são muitas e específicas para cada área de atuação; o Departamento de Promoção de Eventos, por outro lado, não apresenta uma demanda tão grande de trabalho, e antigamente funcionava dentro do Departamento Social. Foi feita, então, uma proposta de redepartamentalização do Instituto. Em resumo, o **Departamento Doutrinário e Mediúnico** se desmembraria novamente em **Departamento Doutrinário** e **Departamento Mediúnico**, ao passo que, com a fusão, teríamos o **Departamento Social, de Promoção e Eventos**. Colocada em votação, ouvidas algumas pessoas, detalhadas as respon-

sabilidades de cada setor de serviço, a proposta foi aprovada pela maioria.

Em seguida, o diretor Ademir Henriques do Amaral, atendendo ao terceiro tópico da pauta, aduziu os valores de investimentos, receitas e despesas realizados pelo Administrativo em 2018, tanto na sede principal do Instituto quanto no seu Núcleo Social. Ele também apresentou os demonstrativos resumidos das planilhas financeiras elaboradas pela contadora contratada pelo IDE-JF. O diretor colocou os documentos com todos os valores à disposição, para consulta.

Na sequência, a diretora Léia da Hora fez breve exposição de sua última obra lançada pela editora do IDE-JF, "Fios e Tramas da Mediunidade – No Âmbito da reunião Mediúnica", dando destaque para o aspecto da evangelização do trabalhador da mediunidade. Ela enfatizou a importância de o integrante dos trabalhos mediúnicos atentar-se para as lições do Evangelho na vida cotidiana, na melhoria dos hábitos e na disciplina para as requisições típicas do trabalho em que se engajou.

Para o quinto ponto da Assembleia, o diretor Marco Antônio Corrêa apresentou o resultado da apuração dos votos, realizada simultaneamente à Assembleia. Ao todo, cento e oitenta e três (183) colaboradores votaram, gerando mil duzentos e oitenta e um (1.281) votos, sendo que foram zero (0) em branco, vinte e um (21) nulos e mil duzentos e sessenta (1.260) válidos. Os votos foram coletados entre os dias 22 e 29 de março. O resultado da eleição foi projetado no *datashow* para visualização de todo o público, mostrando os trinta (30) mais votados. A relação completa dos votos foi afixada no jornal mural, no *hall*

de entrada do IDE-JF.

Os sete membros mais votados foram: (1ª) **Myrianceli Jorio**, com cento e nove (109) votos; (2º) **Ricardo Baesso de Oliveira**, com cento e um (101) votos; (3º) **Allan de Gouvêa Pereira**, com noventa e nove (99) votos; (4ª) **Léia da Hora**, com noventa e um (91) votos; (5º) **Ademir Henriques do Amaral**, com noventa (90) votos; (6º) **Marco Antônio Corrêa**, com sessenta e três (63) votos; e (7ª) **Claudia Gomes Nunes**, com cinquenta e dois (52) votos. Nada obstante, foi lida uma carta do companheiro Ricardo Baesso, datada de 29 de março de 2019, endereçada a toda a Assembleia, na qual ele lista justificativas pessoais e pede exclusão da lista de indicados, caso eleito. Desse modo, com a sua exclusão, foi eleita a (8ª) colaboradora mais votada, **Alessandra Afonso Siano**, com quarenta e três (43) votos.

Os membros mais votados, acima relacionados, após se reunirem, decidiram a nova diretoria do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora, para o biênio 2019-2021, conforme parágrafo único do artigo 13 do Estatuto: **Departamento Administrativo**: Ademir Henriques do Amaral e Marco Antônio Corrêa; **Departamento de Comunicação**: Angeliza Lopes Aquino e Gabriel Lopes Garcia; **Departamento Doutrinário**: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques; **Departamento Editorial**: Allan Gouvêa e Angela de Fátima Araújo Oliveira; **Departamento de Evangelização**: Claudia Gomes Nunes e Janezete Aparecida Purgato Marques; **Departamento Mediúnico**: Léia da Hora e Sergio Chaves Costa; **Departamento Social, de Promoção e Eventos**: Alessandra Afonso Siano e Maria das Graças Paulino da Silva.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Psicologia Clínica
Gestalt Terapia

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
☎ (32) 9 9126.0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
☎ (32) 9 9180.7077

Atendimento ao público
infantil, adolescente e adulto

Reflexões ecológicas derivadas do livro *A Gênese*

Angeliza Lopes Aquino

As obras que compõem a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, nos descortinam sobre o mundo espiritual, além do planeta terrestre em que vivemos como encarnados. Mas, mesmo que não seja muito discutido dentro das casas espíritas, os livros também discorrem sobre muitas questões vinculadas ao nosso plano atual e nossas responsabilidades para com ele. Como bem diz no capítulo ‘A Criação’ de *O Livro dos Espíritos*, na questão 47, Kardec questiona se a espécie humana se encontra entre os elementos orgânicos contidos no globo. A resposta vem tão pronta e direta: “*Sim, e veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra*”. O corpo necessário para nossa habitação neste globo se formou dele próprio, mas com o passar dos anos esquecemos isso e ignoramos a urgência de retornarmos a nossa essência primária. Neste artigo, vou tentar discorrer um pouco sobre como nossa evolução como seres inteligentes está diretamente relacionada com a importância que nós damos para o meio ambiente em que experienciamos nossas provas.

A forma como os seres orgânicos e inorgânicos se relacionam em seus ambientes possui sincronicidade, colaboração, orquestração perfeita de cada trabalho em prol de uma cadeia maior. Já notou como as abelhas, formigas e tantos outros insetos trabalham de forma mútua para um resultado comum? Todos eles são insetos sociais. As abelhas, por exemplo, se dividem em três castas: rainha, operárias e zangões. Diferentemente da nossa referência sobre rainhas que centralizam o

poder, na sociedade das abelhas não há um posto central de comando, as decisões são tomadas consensualmente por meio de estímulos químicos, visuais, auditivos e táteis. Sua importância nas nossas vidas é maior do que possamos imaginar. Elas são as principais responsáveis pela polinização das plantas, como as frutíferas e outros alimentos. Por isso a morte das abelhas, causada pelo uso exagerado de agrotóxicos, pode resultar em uma catástrofe sem tamanho.

Uma série na Netflix (plataforma *streaming* de filmes e séries) que faz alusão a problemas e realidades futurísticas, chamada *Black Mirror*, cita no quinto episódio, chamado ‘Odiados pela Nação’, da 3ª temporada, um distúrbio dos colapsos das colônias, sem causa determinada, que teria causado a quase total extinção das abelhas no planeta. Para impedir um colapso ambiental, o Governo do Reino Unido teria criado um projeto com abelhas mecânicas chamadas IDAs, movidas a energia solar, substituindo os insetos vivos para o trabalho de polinização. Parece um exagero falar sobre produções como esta, mas o fato é que existem problemas reais e sérios acontecendo em nosso planeta Terra que estão diretamente relacionados aos exageros e comportamentos nocivos ao nosso lar e que impactam a forma como vivemos hoje.

Se nos atermos à explicação sobre o que é Ecologia, teremos a definição seguinte: ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si ou com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem. Os Espíritos encarnados estão integrados aos conjuntos de seres que se relacionam dentro dos ecossistemas, com a

diferença de serem racionais, com inteligência e livre-arbítrio.

No capítulo ‘Instinto e Inteligência’ do livro *A Gênese*, umas das obras básicas da Doutrina, muito se discorre sobre os processos de transição entre reações instintivas nos seres humanos até a atitude racionalizada e inteligente. Como crianças aprendendo a andar, em grande parte do amadurecimento do homem, foram necessárias maiores intervenções dos nossos guias ou mentores espirituais, mas quanto mais atingirmos nossa maturidade intelectual, maior nossa responsabilidade perante nossas atitudes. Diferentemente dos animais ou das plantas, nós construímos aos poucos condições de decidirmos os melhores passos a serem tomados com cálculo, peso e medida.

Assim como nos animais irracionais, o instinto foi e ainda é, em muitos momentos, o guia das nossas ações. Quando andamos, não pensamos o porquê de estarmos andando, isso é apenas uma ação causada pelo instinto de saber que precisamos nos movimentar, mas a partir do momento que pensamos qual rua seguir e por onde passar, raciocinamos em torno da atitude mecânica. Os instintos são diretamente relacionados à Lei da Conservação, discutida mais adiante. Se passamos por uma situação de perigo, logo, instintivamente, conseguimos nos desviar do risco. Como dito no livro citado acima, “o instinto é um guia seguro, sempre bom” que a um dado momento se torna inútil e se enfraquece pela predominância da inteligência. Mas, diferentes do instinto, as paixões, consideradas molas da alma no primeiro período de seu

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



desenvolvimento, solicitadas por uma força inconsciente, nascem particularmente das necessidades do corpo e prendem-se mais do que o instinto ao organismo.

Como bem explicado na obra *A Gênese*, as paixões “são úteis, como estimulante, até a eclosão do senso moral o qual, de um ser passivo, faz um ser racional. Nesse momento, elas se tornam não apenas inúteis, mas nocivas ao avanço do Espírito, retardando a desmaterialização deles”. Assim, os Espíritos que não dominam suas paixões podem ser muito inteligentes, mas, ao mesmo tempo, muito maus. “O instinto se aniquila por si mesmo; as paixões se domam apenas pelo esforço da vontade”.

Refletindo sobre a necessidade de comportamentos sensatos em todos os aspectos da vida, temos que nos ater ao fato de que nosso desinteresse pelo meio ambiente e ações vinculadas ao excesso do materialismo, através dos estilos de vida, hábitos, comportamentos e padrões de consumo, têm trazido diversas consequências desastrosas à nossa Terra. Como diz o jornalista e estudioso espírita André Trigueiro, vivemos em uma crise ambiental sem precedentes na história, e como espécie mais evoluída, é importante reconhecer nossa responsabilidade em relação à destruição dos recursos naturais não renováveis. Mudanças climáticas, escassez de água, produção exorbitante de lixo, principalmente do plástico, lembrando que o Brasil é o 4º no ranking de maior produtor de lixo plástico do mundo, atrás apenas de Estados Unidos, China e Índia. O país também é um dos que menos recicla este tipo de resíduo: apenas 1,2% é reciclado, ou seja, 145.043 toneladas. Os

números trazem para mais próximo de nós as responsabilidades que não estão distantes, como preferimos colocá-las. Atitudes simples como reduzir o consumo dos copos descartáveis nas atividades das casas espíritas e separar os resíduos orgânicos dos recicláveis já seria um passo inicial. Essa separação também pode ser feita dentro das nossas casas, já que Juiz de Fora possui coleta seletiva. Infelizmente, nem todas as cidades adotam a separação dos resíduos.

Voltando aos estudos, logo a seguir no livro *A Gênese*, quando as análises estão relacionadas à compreensão do porquê da destruição dos seres vivos uns pelos outros, o texto destaca que “*A verdadeira vida do animal, assim como a do homem, não está no envoltório corporal, como também não está na vestimenta. Ela está no princípio inteligente que preexiste e sobrevive ao corpo*”. Mas será que esta análise impede que reflitamos sobre a importância da preservação do corpo material e todo o ecossistema que nos rodeia?

André Trigueiro faz a mesma reflexão em seu livro *Espiritismo e Ecologia*. Ele entende que a afirmativa é inquestionável, só que destaca que o maior risco é tornar esta verdade uma forma de legitimar o desinteresse, a desatenção pelos assuntos da Terra. Trigueiro ainda diz que é necessário entender bem este assunto para que não haja confusão. Afinal, a vida espiritual não começa no exato instante da desencarnação. As experiências na carne são uma prévia do que vamos vivenciar após o despojo do corpo físico. A encarnação é o campo e momento mais produtivo para nossa lapidação moral, pois somos Espíritos animando corpos e não ao contrário. Por isso, essa relação entre o

ser humano e o meio ambiente deve se tornar prioridade em nossos esforços cotidianos, pois são fundamentais e completamente ligados à nossa evolução moral.

No capítulo III, item 23 do livro *A Gênese*, há uma síntese muito clara sobre como o compromisso com a nossa Terra está intrinsecamente relacionada com o nosso aprimoramento moral. “*No Homem, há um período de transição no qual ele mal se distingue do animal. Nas primeiras fases, o instinto animal domina e a luta ainda tem por móvel a satisfação das necessidades materiais. Mais tarde, o instinto animal e o sentimento moral se contrabalançam; o Homem luta, então, não mais para se alimentar, mas para satisfazer sua ambição, seu orgulho, a necessidade de dominar. Para isso, ainda lhe é necessário destruir. Mas, à medida que o senso moral predomina, a sensibilidade se desenvolve, a necessidade de destruição diminui, terminando por se extinguir por tornar-se odiosa. Então, o Homem adquire horror ao sangue*”.

Para finalizar, vamos lembrar que passamos por um período turvo de transição planetária e, por isso, vemos novos comportamentos mais respeitosos com nosso planeta surgirem e outros, que continuam persistindo na destruição, tentarem inalterados. Um trecho do livro *Obras Póstumas*, na mensagem de 25 de abril de 1866 – item Regeneração da Humanidade, fala sobre a época atual, o mal ainda prevalece, mas o mundo de Regeneração já desponta. “[...] *os elementos das duas gerações se confundem. Colocados no ponto intermédio, assistis à partida de uma e à chegada da outra, e cada uma já se assinala no mundo pelos caracteres que lhe são próprios*”.

PSICOLOGIA JUNGUIANA

Eduardo P. Araújo
Psicólogo Analítico
CRP 04/49570

(32)99917-0907 ☎
Rua Halfeld, 414/906
Centro - Juiz de Fora/MG
epidauro32@gmail.com

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



**Escritório de
Contabilidade**

Lilian Barcaro Machado

CRC MG 48521/0

☎ 32.3226-2218

☎ 32.98849-9298

✉ lillianbarcarocontabilidade@yahoo.com.br

cirurgia
reparadora
estética
plástica

Dra. Lucilia Brigato Paviato
CRM 29.360

• **Consultório:**
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• **Centro Médico Rio Branco**
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• **Hospital Albert Sabin**
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h

Você já se amou hoje?

Welton Abreu

Jesus, guia e modelo da humanidade, em sua breve encarnação na Terra, nos presenteou com o ensinamento “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt., 22:39). A comunicação do Mestre era capaz de atingir a consciência do ser, pois Ele sabia transmitir lições divinas de modo simples.

A maturidade espiritual vai sendo construída ao longo das provações, na medida em que o encarnado desabrocha suas potencialidades evolutivas e tenta aplicar os ensinamentos do Cristo. A interpretação dos ensinamentos está condicionada à fase de progresso espiritual da criatura, que se caracteriza como um fator limitante da compreensão total dos preceitos recebidos.

A primeira parte do mandamento, *amar o próximo*, é a mais difundida em nosso cotidiano. Na infância corporal, o Espírito absorve mais facilmente essa orientação advinda da educação familiar e de alguma instituição religiosa. Crescemos escutando sobre a importância de amar nossa família, amar nossos amigos, animais de estimação e, até mesmo, amar nossos inimigos. A prática da filantropia é considerada uma aplicação direta desse ensinamento. Os vários Espíritos missionários que já cumpriram tarefas entre nós indicaram o *amor ao próximo* como viga na edificação de um mundo mais feliz, menos desigual e com menos sofrimento.

No entanto, a segunda parte do mandamento, *como a ti mesmo*, que assemelha o exercício de amar o próximo com o autoamor, não recebe a mesma importância em nossa educação. Há um equívoco generalizado e confunde-se amar a si mesmo com manifestações de egoísmo e vaidade.

Portanto, é importante estabelecer a diferença entre os conceitos. O egoísmo é um sentimento de exclusividade que leva a pessoa a achar-se superior em relação a outrem e aja considerando apenas seus desejos. É justamente

na ausência do amor que nasce o egoísmo.

No autoamor, a criatura se enxerga merecedora de ser amada por si mesma e estende esse olhar para todas as outras pessoas, sem distinções. Aquele que se ama busca atitudes e ações que lhe tragam paz e harmonia.

O autoamor contribui diretamente para desenvolver virtudes latentes do Espírito, tais como: conhecimento de si mesmo, autoestima, correção de comportamentos inadequados, autocontrole, autenticidade etc. Amar-se se constitui como alicerce fundamental para galgar rumo à condição de “homem integral”, conforme proposta de Joanna de Ângelis em seu livro homônimo.

A ausência de autoamor pode nos causar, em muitas relações, total dependência emocional de terceiros. Podemos nos enganar buscando no outro uma falsa sensação de complementação psíquica, bem caracterizada na crença infantil de alma gêmea (a analogia da metade da laranja, que nunca será achada). Convém ressaltar que as amizades são necessárias na trajetória do Espírito imortal, pois são fontes de ensinamentos, prazeres e felicidade. Questionamos o olhar enviesado da proposta afetiva entre os seres, que produz dependentes ao invés de amigos que se amam reciprocamente e amam a si mesmos.

A dificuldade de aplicar plenamente o ensino de Jesus mostra os limites em que nos encontramos no caminho da evolução. Por vezes, acolhemos compassivos pessoas queridas, que dividem conosco suas infelicidades, fazemos esforços para ajudá-las a se sentirem melhores, minimizamos suas dores e as incentivamos a seguir em frente. Porém, quando somos protagonistas de algumas experiências infelizes, temos dificuldade para nos perdoar e tomar as situações como aprendizado. Habitualmente, nutrimos culpa e autocomiseração, como se

fôssemos inferiores sem merecer amor. Vivemos este paradoxo de acreditar que podemos ofertar amor ao próximo, esquecendo-nos de oferecê-lo também a nós mesmos. O autoamor é necessário especialmente nos momentos mais críticos de nossas vidas.

No item 921 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec indaga se é possível ser feliz sobre a Terra, mesmo que a humanidade ainda seja predominantemente constituída por Espíritos inferiores. O início da resposta é contundente: “O homem é quase sempre o artífice da sua própria infelicidade”. Essa infelicidade é cultivada em nossas atitudes de menosprezo e arrogância. Somos, inúmeras vezes, os principais vetores de brigas, doenças, inimizades. Os vícios morais que alimentamos prejudicam nossa qualidade de vida e complicam o processo desencarnatório.

O autoamor não nos isenta das provas e expiações pelas quais devemos passar, a fim de progredir espiritualmente. Em algumas circunstâncias a dor é inevitável, porém é sempre passageira. Recordemos o mestre Jesus que permaneceu sereno enfrentando seus desafios. A segurança vem de dentro do sujeito e não do ambiente exterior. Ele ensinou que “vós sois a luz do mundo” (Mt, 5:14), simbolizando nossa capacidade de ser e fazer luz em meio à escuridão. Nessa analogia, o combustível é o autoamor, ferramenta divina a nos impulsionar o cuidado de nós mesmos e o compromisso com nossas vidas.

Referências bibliográficas

Recomendamos a leitura de dois livros do Espírito Joanna de Ângelis, psicografados pelo médium Divaldo Pereira Franco:

- *O homem integral e*
- *Amor, imbatível amor.*



VITOR SALES
PSICÓLOGO

32 98835-5775 ☎
vitorsales.psi@gmail.com
Rua Halfeld, 805 - sala 1103
Centro - Juiz de Fora/MG

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br



**GRUPO
REZATO**

O Movimento Espírita na visão de Deolindo Amorim

Deolindo Amorim, um dos grandes espíritas do Brasil, no seu artigo “Problemas Inevitáveis” (1), é de opinião que: “Nem todos, porém, chegam ao Espiritismo pela Doutrina, através da reflexão e da análise.” Daí se pode detalhar didaticamente:

a) Reflexão e Análise: segundo a palavra abalizada de Deolindo Amorim, “muitos fizeram leituras diversas, antes de conhecerem obras espíritas, procuram o Espiritismo ainda com dúvidas ou dificuldades decorrentes da falta de uma orientação segura”. Por conta dessa falta de elucidação doutrinária, muitos ainda não sabem conscientemente, se é espírita, pois guardam muitas lembranças de sua antiga crença. E essas lembranças dificultam a integração na Doutrina.

b) Ideias Religiosas: há pessoas que, embora queiram integrar-se na doutrina com sinceridade, ainda sentem certa dificuldade porque não se desligaram de suas crenças recentes. O problema das ideias trazido de outras religiões é de raiz profunda e muito frequente na Casa Espírita. Essas pessoas trazem um lastro de ideias oriundas da fé em que se educaram; cultivam atos um tanto religiosos e, por isso mesmo, não absorvem logo o verdadeiro pensamento da Doutrina Espírita em sua simplicidade e sua racionalidade. Deolindo esclarece que essas pessoas ainda não se desligaram de suas crenças, a não ser superficialmente, logo ainda: uns, esperam por “milagres”; outros, ainda pensam em termos de “graças dos anjos”; há também aqueles que ainda têm medo de “castigo do céu”; e assim por diante.

São cristalizações de ideias, que se forma no Espírito por força da educação de origem e não se desfazem de uma hora para outra. Não é apenas um problema de tempo, conquanto o tempo seja um fator preponderante; mas é um problema de orientação, antes de tudo. Se essas pessoas não são bem encaminhadas nos seus primeiros contatos com o Espiritismo nos Centros Espíritas que

frequentam e onde devem aprender Espiritismo, continuam com as mesmas ideias pela vida afora. E, provavelmente, vão continuar pela vida inteira: pedindo favores a Deus; rezando por devoção; e o que é mais grave, sem saber o que representa o esforço próprio como elemento de transformação da criatura humana; desconhecendo, principalmente, a Lei de Causa e Efeito, ensinada pelo Cristo. Daí, ser uma necessidade premente que o Centro Espírita transmita as informações doutrinárias com a necessária clareza.

Acrescenta Deolindo Amorim: “Há outra categoria, talvez mais exigente. É a daqueles que, tendo lido um pouco de tudo, ou de quase tudo, e não tendo encontrado um ponto de apoio nem um elemento de convicção, querem que a Doutrina Espírita dê, imediatamente, todas as respostas, já prontas e acabadas.”

Em um outro artigo – “A Doutrina Espírita e as mudanças históricas” (2), esclarece Deolindo que há os que aderem ao Movimento Espírita por: entusiasmo, simpatia, sentimento de gratidão. Mas, isso logo se vê, que é muito pouco e daí nem todos por isso estão identificados com o verdadeiro pensamento espírita. E afirma então Deolindo: “Aderir ao movimento espírita não significa aderir à Doutrina em todos os casos.” E Deolindo faz como uma classificação, explicando que: acomodação – são os que se acomodam ao movimento espírita, sem a mínima identificação com a Doutrina.

Acomodação na conceituação do mestre Deolindo é uma forma habilidosa de conviver ou ajustar-se temporariamente a qualquer ambiente, embora sem aceitar as ideias do grupo. É o caso dos elementos que, por necessidade ou por certas conveniências, se acomodam entre nós, fazem que concordem com as nossas ideias, dão a impressão de que estão aceitando tudo, mas a verdade é que, no fundo, não aceitam nada do que dizemos. Estão em nosso meio enquanto precisam resolver

determinado problema. Acomodação, portanto, não é integração.

Adaptação são as pessoas que se sentem bem no meio espírita, apreciam nossos modos de conviver, colaboram conosco, aceitam tarefas, fazem amizades, mas ainda não se sentem seguras intimamente. Estão apenas adaptadas ao ambiente espírita, mas não se integram ao espírito da Doutrina. A bem da verdade, podemos dizer que a rubrica também pode ser considerada como a que abrange os “espíritas de contrabando”, de que trata Allan Kardec em “Obras Póstumas”. Na segunda rubrica, podemos também chamá-los de “principiantes espíritas”. E a partir daí, podemos concluir que há muitas pessoas apenas fazendo número no Movimento Espírita, uma vez que o número dos que estão integrados à Doutrina Espírita é reduzido. E assim define Deolindo o processo da:

Integração, que é o processo mais positivo, que só se dá quando a criatura humana, pelo estudo, pela observação, pela reflexão demorada, chega à conclusão de que as suas ideias e os seus valores de outrora já não lhe servem mais, pois agora já tem outra visão da vida e das coisas. “Quando se sente, afinal, apoiada nos princípios espíritas, quando aceita conscientemente esses princípios, quando já está em condições de dispensar naturalmente a bagagem das crenças antigas, aí sim, está integrada ao Espiritismo. É pela integração na Doutrina que nos preparamos, em suma, para compreender as mudanças e assumir posições de equilíbrio” – encerra Deolindo Amorim.

Referências:

(1) – publicado no jornal “Mundo Espírita”, de Curitiba, março de 1976.

(2) – publicado na revista “Aurora”, sem data de publicação, no entanto ele fez um resumo que apresentou em 1979, no Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Art’Nossa
ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 – Centro

Maristela Botega
Psicóloga
CRP: 04/6873 (32)98855.7481
Psicologia Clínica
Psicologia Organizacional

Centro Médico Monte Sinai
Av. Pres. Itamar Franco, 4001 | Sala 708 E

** Atendimento domiciliar para pessoas
com dificuldades ou impedimentos de
frequentar o consultório **

HMCA
Projetos Elétricos
desde 1996

CEMIG
energisa

Herlon Magno
CREA-MG 25.200/TD

(32) 99988-1880 / 3211-1696

herlonmagno@hotmail.com

Assembleia do IDE-JF

